

# O papel dos pais e educadores na formação dos jovens quanto ao uso ético e construtivo da Internet

**Solange D. BARROS**

**Faculdade de Computação e Informática, Universidade Presbiteriana Mackenzie  
São Paulo, SP, Brasil**

**Ubirajara C. MORAES**

**Escola de Engenharia, Universidade Presbiteriana Mackenzie  
São Paulo, SP, Brasil**

**Cátia C. RODRIGUES**

**Escola Superior de Teologia, Universidade Presbiteriana Mackenzie  
São Paulo, SP, Brasil**

**Raquel CYMROT**

**Escola de Engenharia, Universidade Presbiteriana Mackenzie  
São Paulo, SP, Brasil**

**Thiago BARNABÉ**

**Faculdade de Computação e Informática, Universidade Presbiteriana Mackenzie  
São Paulo, SP, Brasil**

**Edson T. OKUYAMA**

**Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie  
São Paulo, SP, Brasil**

**Valdenice M. CERQUEIRA**

**Colégio Dante Alighieri  
São Paulo, SP, Brasil**

## RESUMO

Considerando as profundas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais pelas quais passa o mundo contemporâneo, associadas à revolução da tecnologia e advento da sociedade da Informação do último século - com os benefícios e problemáticas que tais mudanças trouxeram no nível moral e comportamental - o presente trabalho visa refletir o papel da escola na construção de uma base sólida com os jovens quanto ao uso da Internet e seus recursos, a partir de um levantamento teórico do estado da questão e de observação empírica. A pesquisa realizada indica que, embora o novo contexto global marcado pela dinâmica e velocidade das tecnologias de informação realmente possibilite condições humanas de conflito ético, o recente panorama, além de configurar dado de realidade de impossível retrocesso, também projeta novas possibilidades construtivas à humanidade. Assim, conclui-se que cabe a esta geração, especialmente aos educadores profissionalmente ocupados com a formação e preparo das novas gerações para as relações interpessoais no mundo, a flexibilização de antigos paradigmas para possibilitar a realização de uma reflexão objetiva em relação às modernas tecnologias e seu uso. Então, a aprendizagem por parte dos jovens não se daria apenas no nível das técnicas, mas também do seu uso construtivo.

**Palavras Chave:** Ética, Internet, Educação, Valores, Cibercultura.

## INTRODUÇÃO

A observação do panorama sócio-político contemporâneo revela a realidade imperativa de que o mundo mudou mais rapidamente que em qualquer outro período histórico e, em decorrência disso, a necessidade de mudança e adaptação dos processos educacionais formais é urgente, a fim de qualificá-lo para o desenvolvimento de nossas crianças e jovens para os novos tempos.

Não só no meio educacional ou científico, esta preocupação se revela em toda sociedade, sendo tema recorrente na mídia, que questiona a escola, os pais, os métodos educacionais, bem como a relevância dos conteúdos antigos e a urgência de novos conteúdos diante das novas formas de comunicação humana que foram desenvolvidas e popularizadas nos últimos anos.

A escola, enquanto instituição fortalece o cidadão para sua qualificação no mercado de trabalho. Contudo, este modelo já não corresponde às expectativas nem do mercado, nem da realidade contemporânea: a revolução industrial foi engolida pela era eletrônica. Do trabalhador se espera mais que mãos e compreensão de ordens a serem obedecidas; se espera capacidade de reflexão, de pró-atividade, de autonomia intelectual e criatividade. Mais que isso, a realidade supõe uma pessoa que não pare de estudar na escola, mas que nela aprenda e desenvolva a competência de adquirir conhecimentos novos o tempo todo, com discernimento sobre o turbilhão de informações que diariamente se multiplicam na Internet. Não basta ler, não basta compreender o que se leu; é necessário saber avaliar se a informação obtida é original ou repetitiva, inócua ou intencional, contraditória ou coerente. O mundo contemporâneo exige a habilidade de escolher e o exercício da

liberdade – e, isso, só se consegue com o desenvolvimento da consciência e da responsabilidade, da capacidade de analisar e deliberar sobre as situações que se estabelecem na experiência da vida humana.

## 1. O PAPEL DO COMPUTADOR E DA INTERNET NA SOCIEDADE

A Internet abrange um ambiente midiático que através dos anos, desde seu surgimento, vem oferecendo a seus usuários uma vasta gama de possibilidades de uso. O conceito da Web surgiu para representar todas as ligações que se estabelecem entre as páginas hiperlinks da Internet disponibilizadas por servidores Web. Ou seja, documentos hiperlinks (textos, sons, hipertextos, imagens, etc) puderam ser acessados através dos navegadores Web.

O conceito de “teia”, gerado a partir do uso do termo Web, consegue transmitir exatamente a noção da grandeza e do crescimento irreversível da Internet. A imagem do crescimento desta “teia” é inerente ao seu próprio conceito. A esta primeira geração da Web foi atribuída a característica de isolamento, já que as interações entre usuários e os próprios sites não era freqüente [1].

Sem se conseguir traçar um “divisor de águas”, a primeira geração da Web foi sendo gradativamente substituída pela Web 2.0. A Web 2.0 pode ser definida como “a segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo” [1]. É mais importante do que o conceito de Web 2.0, é a consequência social de seu uso: “A Web 2.0 tem repercussões sociais importantes, que potencializam processos de trabalho coletivo, de troca afetiva, de produção e circulação de informações, de construção social de conhecimento apoiada pela informática” [1].

Na atualidade, sobretudo nos últimos 15 anos e em decorrência da popularização da Internet, há uma dinâmica e tal conexão intencional é procurada entre a humanidade que torna o mundo efetivamente globalizado, para além de qualquer intenção política ou econômica, mas de um modo espontâneo e veloz. E, na mesma potência de liberdade que este panorama nos oferece, apresenta-se a insegurança coletiva. É tanta informação, mas muitas vezes não associadas; o espaço e o tempo estão tão expandidos pela virtualidade que tais noções precisam ser reavaliadas.

Não se pode ignorar mais a presença do computador e da Internet na vida cotidiana em nossa geração. Embora o computador e a Internet não eduquem, oferecem meios sofisticados de acesso ao conhecimento, constituindo-se um caro elemento para o desenvolvimento em nossa sociedade: a tecnologia pode estimular o aprendizado, abrindo uma nova dimensão de acesso à informação; a Internet é ferramenta de troca de ideias, compartilhamento de pesquisas e uma forte rede social – e quanto mais ligada a outras pessoas, maior o poder pessoal de cada indivíduo; as comunidades virtuais abrem nova dimensão ao exercício intelectual, com desenvolvimento da rapidez de raciocínio e trabalho em equipe.

Há hoje na sociedade uma percepção de distanciamento entre as gerações quanto aos valores ensinados. Os jovens da atualidade (integrantes da chamada *Net Generation*, formada majoritariamente por pessoas da “geração y” - jovens nascidos

após o ano de 1978 -, uma geração que nasceu já inserida no universo digital) estão envolvidos em um ambiente no qual impera a velocidade dos avanços tecnológicos, o apelo ao consumo e o imediatismo, movidos e dominados pela tecnologia. O novo surge e já passa a ser ultrapassado em um intervalo de tempo cada vez menor.

A *Net Generation* não quer apenas ser ouvinte ou expectadora, quer, além disso, perguntar, discutir, investigar, fantasiar e criar. O lugar “ideal” para esta geração não poderia ser outro que não fosse a Internet, visto o conjunto de ações possíveis e o prazer que sentem “ao navegar na grande rede”, sendo este espaço o palco para os chamados *webstars*, principalmente após a chamada Web 2.0.

Entretanto, é exatamente neste universo que surge uma vasta gama de possibilidades e atitudes que vão contra ao padrão ético, possibilidades estas que refletem diretamente no espaço considerado real. Crianças e adolescentes podem e devem fazer uso das tecnologias, no entanto, é de extrema importância que tenham uma postura crítica quanto aos conteúdos apresentados e relações estabelecidas na Internet.

A computação gera uma mudança na sociedade, com questões e soluções novas [2]. Um autor otimista e acreditando na racionalidade e oportunidades de ação social transformadora, aponta a revolução tecnológica como a própria sociedade em que vivemos, como agente de incorporação dessa sociedade, refletindo exclusivamente sua essência e cultura [3]. Ainda que, a adaptação às consequências sociais e políticas impactantes da revolução tecnológica possa durar e desafiar uma acomodação por alguns anos [4], a maior parte dos teóricos e pesquisadores atuais concordam com os estudos pioneiros que ressaltam: a geração digital é um imperativo irreversível à nossa cultura, e nada mais importa sobre concordar ou não com ela, mas trata-se de aceitar a realidade e torná-la o melhor possível à vida humana [5]. “Poucos pais realmente sabem o que seus filhos estão fazendo no ciberespaço. Escolas lutam contra a realidade de alunos que não raro sabem mais sobre cibernética e novas maneiras de aprender do que seus professores” [5].

Cada vez mais as crianças e adolescentes querem saber como as máquinas e os softwares funcionam, e como modificá-los. Para eles, isso não é tecnologia, é natural, ou seria como usar um lápis: é uma maneira de brincar, aprender, comunicar, relacionar-se. É algo rotineiro, quase intuitivo. A tecnologia é parte do seu ambiente, o que para os adultos é uma nova forma que necessita aprendizado e sair da acomodação das estruturas cognitivas já existentes neles.

## 2. AS PROBLEMÁTICAS INERENTES AO USO DA INTERNET

Racismo, brigas entre torcidas, apologia a crimes, neonazismo, incentivo ao suicídio, à anorexia, pedofilia, cyberbullying, isolamento social e dependência são apenas alguns temas que têm sido noticiado nos últimos tempos estando relacionados ao mau uso dos meios eletrônicos.

As principais problemáticas associadas ao uso indiscriminado da Internet beneficiam-se da questão do anonimato dos usuários e também pelo fato da Internet ser um meio de comunicação em massa, atingindo uma quantidade enorme de pessoas ao mesmo tempo.

É preciso conhecer os limites e as conseqüências dos diferentes tipos de uso da Internet e ainda, é preciso ter uma postura crítica frente aos conteúdos apresentados e frente às relações estabelecidas através da Internet.

Entende-se, portanto, que para minimizar os efeitos deste *modus vivendi*, urge a necessidade de reflexão e do estabelecimento de medidas preventivas opostas a estas conseqüências sociais danosas desencadeadas no processo de desenvolvimento científico tecnológico atual. Tem-se que buscar caminhos de convivência positiva com a tecnologia, para que os jovens de hoje sejam futuros cidadãos conscientes, livres de perigos e ameaças oriundas da tecnologia. Tem-se que formar cidadãos para viver no mundo digital, capazes de melhorar, modificar e usufruir dos benefícios que a tecnologia oferece para os diversos segmentos da vida humana.

Não se pode, portanto, entregar-se ao extremismo a ponto de culpar a tecnologia por todos os problemas do planeta, assim como não se pode também, se render à omissão, ao negar que seu mau-uso vem causando grandes problemas à população mundial.

A partir do estudo em literatura nacional e estrangeira (livros, periódicos, artigos e sites da Internet), fez-se um levantamento das principais problemáticas associadas ao uso indiscriminado da Internet. São elas:

- Apostas on line (*Gambling*)
- *Bullying*
- Compra/venda de artigos/papers prontos
- Exposição à Pornografia
- *Hacker/Cracker*
- Pedofilia
- Questões relacionadas ao compartilhamento de arquivos (*P2P*)
- *Phishing* (páginas falsas)
- Pirataria
- Plágio
- Preguiça virtual
- SPAM
- Vício no uso da Internet
- Violência em *GAMES*
- Vírus

É certo que cada uma dessas problemáticas ocorre em uma determinada situação, tornando-se mais provável de ocorrer com tipos distintos de usuários. Não existe aqui, uma generalização de ocorrência destas problemáticas. O que se pretende mostrar é que quando é feito um uso indiscriminado da Internet, fica-se mais suscetível a ocorrências como as acima citadas.

### 3. PESQUISA DE CAMPO

Foi feito um levantamento do tipo de uso que é feito da Internet pelos indivíduos que pertencem ao nível Fundamental II e Médio do ensino brasileiro. Para isso, foi elaborado como instrumento de pesquisa um questionário composto de vinte questões fechadas, que objetivava identificar onde o jovem acessa a Internet, por quanto tempo (frequência de acesso), o que costuma fazer durante seus acessos na Internet e se tinha conhecimento acerca das problemáticas e perigos associados ao uso da Internet.

A pesquisa e seu instrumento de pesquisa foram submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Sua aplicação foi realizada como atividade de sala de aula na disciplina Ensino Religioso e Ética, sendo seu preenchimento não obrigatório.

O questionário preservou o anonimato dos alunos e foi respondido por 1217 estudantes de uma tradicional e renomada escola privada da cidade de São Paulo, Brasil.

Foram realizadas a análise descritiva dos dados bem como os testes de independência entre pares de variáveis pertinentes. Para todos os testes de hipótese foram calculados seus respectivos níveis descritivos (valor-P) e foi utilizado um nível de significância igual a 0,05. A análise dos dados foi feita com a utilização do programa Minitab.

A amostra se compõe de pessoas entre 10 e 19 anos, e estão distribuídos conforme indica a Tabela 1.

Tabela 1 – Identificação da amostra quanto ao Sexo, Curso e Idade

	Respondentes	Percentual
<b>Sexo</b>		
Feminino	636	52,26%
Masculino	581	47,74%
<b>Curso</b>		
Ensino Fundamental II	507	41,66%
Ensino Médio	710	58,34%
<b>Idade</b>		
10	16	1,31%
11	102	8,38%
12	133	10,93%
13	121	9,94%
14	144	11,83%
15	206	16,93%
16	253	20,79%
17	201	16,52%
18	40	3,29%
19	1	0,08%

Dentre os principais achados, destacam-se aqueles que indicam um uso diário e intenso por parte dos jovens da amostra: 67,21% afirmam manter 5 ou mais acessos semanais à Internet, independentemente da idade ( $P = 0,507$ ) ou do sexo ( $P = 0,300$ ). Ou seja, há crianças acessando mais que cinco vezes semanais tanto quanto há adolescentes.

Ainda sobre a questão do número de acessos semanais, percebeu-se que os jovens que têm e usam o computador de seu próprio quarto, fazem um maior número de acessos semanais à Internet ( $P = 0,000$ ). Conclui-se então que existe um grande número de jovens acessando a Internet na intimidade de seu próprio quarto, quase que diariamente, já que os mesmos consideram com liberdade para realizar tais práticas (75,13% dos jovens).

Sobre este aspecto ressalta-se que para as crianças/adolescentes que pertencem ao Ensino Fundamental II, deve-se ter o computador na residência em um lugar comum a todos e que seja alvo direto da visão dos pais, como por exemplo, na sala de estar [6]. O autor acredita ser prejudicial o acesso à Internet sem nenhum controle dos pais.

Ficou claro nesta pesquisa, que a amostra estudada, por ter sua maioria com liberdade de acesso e por ter um computador em seu próprio quarto para realizar esses acessos, fica mais sujeita

aos riscos do uso indiscriminado do computador, ou seja, sem a supervisão de um adulto/responsável, esses jovens ficam livres para acessar o que desejarem e no momento que desejarem.

Fazendo-se uma comparação com as outras atividades diárias das crianças/adolescentes, como ir para a escola, visitar amigos, freqüentar clubes e ir a festas, é interessante perceber que os pais exercem um monitoramento, além de conversarem com os filhos sobre a presença de estranhos e os perigos do mundo real. Esta diferença de atitudes talvez possa ser explicada pelo degrau que existe no nível de conhecimento acerca da Internet e das tecnologias atuais entre pais e filhos (jovens que já nasceram inseridos no mundo tecnológico).

Se por um lado uma parcela dos pais não conhece profundamente o funcionamento e não estão inseridos de forma plena no mundo tecnológico, por outro lado, os filhos desconhecem, por questões de maturidade e/ou ingenuidade as problemáticas e os riscos que são inerentes ao mundo virtual.

Cabe aqui, para cada um dos lados, uma urgência na busca pela parte que falta: pais precisam estar à frente dos filhos nas questões tecnológicas, participando, se informando e vivendo junto com os filhos a experiência de “estar conectado à Internet” e os filhos, precisam ter limites e serem exaustivamente informados dos riscos e dos problemas que acontecem nesse mundo paralelo, o mundo virtual.

Uma das questões avaliou a presença dos pais durante os acessos de seus filhos: 36,88% dos jovens declararam que os pais nunca estão presentes, 61,47% dizem que às vezes os pais os acompanham e apenas 1,65% respondem que os pais estão sempre presentes quando acessam a Internet.

Em relação ao momento do dia em que são feitos os acessos, obteve-se uma variada gama de respostas, conforme indica a Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Períodos em que são realizados os acessos

	Durante e semana (2ª. à 6ª. feira)	Finais de semana
Manhã	3,37%	15,61%
Tarde	54,81%	56,20%
Noite	68,28%	61,63%
Madrugada	3,53%	26,54%

O que se percebe é que o período da noite é o preferido dos jovens, tanto ao longo da semana, quanto aos finais de semana. Percebeu-se, ainda, que nos finais de semana os jovens passam a usar mais a Internet durante a madrugada. É interessante perceber que os pais da grande maioria dos jovens estão em casa no período da noite. Seria um ótimo momento para que pais e filhos estivessem juntos durante os acessos à grande rede. Porém, de acordo com os resultados, existe um grande número de jovens que acessam a Internet sempre sem a presença dos pais (36,88 %).

A pesquisa fez também um levantamento acerca do tempo médio de conexão a cada acesso. Foram levantados os percentuais para menos de uma hora, entre 1 e 2 horas, entre 2 e 4 horas e mais de 4 horas de permanência na Internet a cada acesso. As respostas foram divididas entre finais de semana e durante a semana (2ª. à 6ª. feira). A Tabela 3 mostra os resultados obtidos:

Nota-se que o tempo de acesso aumenta durante os finais de semana. Provavelmente, a falta do compromisso com a escola e tarefas permite que o jovem se dedique mais tempo à Internet.

Ao se perguntar sobre o uso de sites de relacionamento 47,58% dos alunos relataram sempre utilizar o Orkut e 15,28% utilizá-lo muito. A pesquisa também detectou que alunos que nunca acessam a Internet junto com seus pais, proporcionalmente, freqüentam mais comunidades como o Orkut (P = 0,006). Este é um fato preocupante uma vez que nos sites de relacionamento, os usuários podem “escancarar” suas vidas, postando fotografias, vídeos e depoimentos. Com isso, ficam mais suscetíveis às abordagens de estranhos e pessoas mal-intencionadas.

Tabela 3 – Tempo de conexão a cada acesso

	Durante e semana (2ª. à 6ª. feira)	Finais de semana
< 1 hora	12,54%	12,54%
Entre 1 e 2 horas	32,76%	21,53%
Entre 2 e 4 horas	36,39%	30,61%
> 4 horas	18,32%	35,31%

Foi elaborada uma questão com o objetivo de se identificar o conhecimento prévio do jovem acerca dos perigos e crimes associados ao uso da Internet. As respostas obtidas indicam que a grande maioria conhece o fato (99,26%).

Perguntados sobre a fonte da informação anterior, verificou-se que 94,43% obtiveram a informação por meio dos meios de comunicação de massa, enquanto 70,07% também souberam através da família e apenas 43,97% pela escola.

O fato dos meios de comunicação em massa serem os primeiros na questão da informação dos perigos comprova que o assunto tem sido pauta em jornais, telejornais, revistas e programas de rádio. Talvez isso se deva ao aumento da ocorrência desses problemas, no qual todos os dias pode-se ler notícias relatando crimes, roubos e golpes através da Internet.

Nota-se que a escola representa o menor índice como fonte de informação acerca dos perigos associados ao uso da Internet. Seria interessante que o assunto fosse tratado com maior ênfase pelo meio educacional, já que o uso da Internet como instrumento de ensino é condição essencial nos dias atuais.

Finalmente, a pesquisa identificou mais dois aspectos importantes: o primeiro identificou se os jovens já passaram por alguma situação que causasse medo ou perigo. Um número bastante significativo foi obtido, no qual quase metade do grupo já vivera tal experiência: 45,13% da amostra. Este número mostra que existe um número grande de jovens que pode correr algum tipo de risco, seja material ou emocional em seus acessos à Internet. O segundo aspecto identificou se os jovens já se fizeram passar por outra pessoa durante seus acessos. Para esta questão, 66,42% da amostra afirmam nunca ter vivido a experiência, porém alunos que nunca acessam a Internet junto com seus pais declararam, proporcionalmente, se fazer passar mais por outra pessoa durante algum de seus acessos à Internet (P = 0,037).

#### 4. CONCLUSÕES

Após todos os levantamentos teóricos sobre o assunto e também após a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo, pode-se chegar a algumas conclusões:

- Este tema é de grande interesse da sociedade e da mídia em geral;

- Existe uma escassez de material, principalmente na língua portuguesa, que aborde de forma clara e séria toda a problemática da ética e os meios eletrônicos, em especial, a Internet;
- O uso que é feito da Internet, rotineiro e intenso, é um caminho sem volta;
- Alguns pais e professores nem sempre estão preparados para conscientizar crianças e adolescentes acerca das problemáticas e dos perigos acerca do uso da Internet;
- Existem problemas sérios, reais e comprometedores que estão intrinsecamente associados ao tipo de uso que se faz da Internet;

A sociedade não pode fechar os olhos para a questão do jovem e a Internet. Família e escola são responsáveis pela condução de crianças e adolescentes no uso sadio e responsável do espaço cibernético.

Cabe aos pais, a responsabilidade de acompanhar seus filhos em cada passo que é dado. Certamente nenhum pai abandonaria um jovem filho sozinho no meio de uma multidão de desconhecidos, enfrentando perigos e o incerto. Por que, então, se faz isso na Internet? Os pais têm que se conscientizar que tudo aquilo que acontece no mundo real, se repete no mundo virtual. Isso se dá porque as pessoas que “habitam” o mundo real são as mesmas pessoas que estão no mundo virtual. O bem e o mal, o certo e o errado coexistem em ambos ambientes. Não se podem deixar as crianças e adolescentes à “deriva” no mar de informações e mídias presentes na Internet.

As consequências podem não ser vistas em curto prazo, porém, conforme estudos e pesquisas realizadas recentemente, danos materiais, sequelas emocionais e em caso mais graves, sequelas físicas podem ficar na vida dessas pessoas [6].

Não se pode atribuir ao computador e à Internet, a função de “babá” das crianças/adolescentes. Com certeza, quando estão conectados, os jovens não incomodam, não brigam e ficam quietos e concentrados. Acreditamos ser necessária a imposição de limites de tempo de uso da Internet, bem como deveria existir uma conversa permanente, delimitando regras, horários e principalmente, os jovens precisam sentir que os pais sempre estão por perto.

A Internet não é só formada de problemas e coisas nocivas. Não se defende aqui o “não uso”. Defende-se, sim, um uso consciente e responsável. E assim, tudo aquilo que há de bom, poderá ser mais bem explorado. Desde cedo, quando as crianças ainda estão se iniciando nos estudos, elas já demonstram interesse em “usar o computador”. É nessa hora que se inicia a construção do “futuro cidadão da sociedade do conhecimento”. Nesta hora, deve-se mostrar que não são apenas jogos, fotos e vídeos disponíveis na Internet. Deve-se mostrar que existe muita informação, muita cultura e serviços disponíveis na grande rede.

O jovem aluno tem que aprender a fazer suas primeiras buscas por conteúdo. Deve aprender a ler, a analisar e julgar o que é bom e o que é ruim. Nesse momento inicial, a presença dos pais é muito importante, já que serão responsáveis pelos primeiros passos na estrada do conhecimento virtual.

A escola deve ser parceira da família – primeira responsável pela condução ética dos filhos. Cabe à escola a realização de programas que incentivem o bom uso da Internet e mostrando as consequências danosas oriundas do mau uso. Ainda, cabe a

escola, a preparação de professores, para que estes sejam capazes de adequar o espaço da sala de aula ao espaço virtual – preparando aulas e pesquisas que façam um uso inteligente dos recursos da Internet, maximizando as capacidades cognitivas dos alunos.

A escola pode ainda organizar encontros de pais e professores para reflexão sobre o tema. Certamente existe o interesse da grande maioria dos pais sobre a questão. Existem muitas dúvidas que precisam ser respondidas e esses encontros podem ajudar a família a encontrar melhores caminhos para lidar com eventuais problemas.

Para ajudar a dirimir todas estas questões, sugere-se a organização de um material-didático instrucional (cartilha), que oriente e guie educadores, pais e jovens alunos. O objetivo deste material é o de conscientizar os jovens de forma objetiva através de textos simples, sobre todas as problemáticas associadas ao uso indiscriminado da Internet.

Este material não deve ter o simples intuito de apenas instruir os jovens e a família em como proteger o computador, instalando softwares antivírus e firewalls. Mais do que isso, pretende-se buscar posturas éticas dos jovens pautadas na conscientização e na busca de valores que ajudem a melhorar as condições sociais da humanidade.

Deve-se sempre provocar a reflexão sobre o papel de pais e professores na formação do cidadão da sociedade do conhecimento e então, diminuir o degrau existente entre as gerações, no que diz respeito à tecnologia e a Internet. Ainda, pretende-se diminuir a distância entre pais e filhos nas questões que envolvem o uso da Internet, abrindo um caminho para conversas permanentes sobre o assunto, sugerindo leituras sempre em conjunto com as crianças e adolescentes – a responsabilidade é dos pais e educadores.

Por fim, sabendo-se que o ser humano aprende significados básicos da vida por imitação e tendo-se em vista o caos ético em que o mundo contemporâneo vive, percebe-se a ausência de valores morais capazes de guiar as ações dos indivíduos desta sociedade. Para muitos, os valores talvez existam, mas ora são jogados ao vento, ora são ensinados através de uma educação que visa moldar comportamentos em vez de atuar mediante a reflexão [7].

O que se espera destes valores não é a proibição ou um moralismo hipócrita, mas capacidade de instigar tanto ao julgamento de nossa própria consciência, quanto à nossa liberdade de pensamento e de ação.

À medida que mudamos nosso nível de informação, mudamos nossas verdades sociais. Conseguimos então visualizar a informação como um processo e não apenas como um elemento.

Através da excelência moral, do discernimento e bom-senso, consegue-se lapidar o paradigma da tecnologia em busca de referenciais compatíveis com os rumos e valores desta sociedade, onde a relação homem e máquina possa ser benigna.

## 5. REFERÊNCIAS

- [1] Alex Primo, “O aspecto relacional das interações na Web 2.0”. **E-Compós** (Brasília), Vol.. 9, 2007, pp. 1-21.

- [2] Paulo César Masiero, **Ética em computação**. São Paulo: EDUSP, 2000.
- [3] Manuel Castells, **A galáxia da Internet. Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1999.
- [4] Adam Schaff, **A sociedade informática**. 4ª edição. São Paulo: Editora Universo Paulista, 1995.
- [5] Don Tapscott, **Geração Digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net**. São Paulo: Makron Books, 1999.
- [6] Gregory S. Smith, **How to protect your children on the Internet: a Road map for parentes and teachers**. Westport: Praeger Publishers, 2007.
- [7] Rita Foelker, “Virtude: a excelência em prol da felicidade”. **Revista Discutindo Filosofia. São Paulo**, Escala Educacional, ano 2, No. 11, 2008, pp. 25-28.